

FLÁVIA HELENA GUIMARÃES

HÁBITOS BUCAIS DELETÉRIOS

Belo Horizonte

2021

FLÁVIA HELENA GUIMARÃES

HÁBITOS BUCAIS DELETÉRIOS

Monografia apresentada ao programa de Pós-Graduação da Faculdade Modal, como requisito para obtenção do título de Especialista em Ortodontia.

Orientador: Prof. Dr. Saulo Gribel

Belo Horizonte

2021

FICHA CATALOGRÁFICA

G963h GUIMARAES, Flávia Helena

HABITOS BUCAIS DELETÉRIOS / Flávia Helena
Guimarães; orientador Saulo Gribel. - Belo
Horizonte – 2021. (23) f

TCC (pós-graduação lato sensu)-Faculdade Modal,
Especialização em Ortodontia, 2021.

1-hábitos 2- má oclusão 3- chupeta I- Gribel, Saulo
. II- Faculdade Modal – Curso de Ortodontia. III-
Título

FLÁVIA HELENA GUIMARÃES

HÁBITOS BUCAIS DELETÉRIOS

Monografia apresentada à Faculdade Modal como requisito para obtenção do título de especialista em ortodontia, aprovada na data __/__/__, pela banca examinadora composta pelos seguintes professores:

Prof. Saulo Gribel (Orientador) – Doutor em Ortodontia – Faculdade Modal

Prof. Anderson Mamede – Doutor em Ortodontia – Faculdade Modal

Cristina Aparecida Silveira Mamede – Mestre em Administração de Empresas–
Faculdade Modal

RESUMO

Dentre os hábitos bucais deletérios, destacamos a sucção digital e o uso prolongado de mamadeira e chupeta, estes são correlacionados ao surgimento de má oclusões e alterações gerais no sistema estomatognático. Quando presentes após 3 a 4 anos tem suas consequências com maior dificuldade de reversão. A orientação aos pais e responsáveis são de extrema importância para identificar e intervir precocemente. Sendo assim, o objetivo deste estudo é correlacionar os hábitos bucais deletérios com surgimento das más oclusões afim de orientar a intervenção precoce para remoção desses hábitos.

Palavras-chave: hábitos, má oclusão, chupeta

ABSTRACT

Among the deleterious oral habits, we highlight finger sucking and the prolonged use of baby bottle and pacifier, which are correlated with the appearance of malocclusions and general changes in the stomatognathic system. When present after 3 to 4 years, its consequences are more difficult to reverse. Guidance to parents and guardians is extremely important to identify and intervene at an early age. Therefore, the objective of this study is to correlate deleterious oral habits with the development of malocclusions in order to guide early intervention to remove such habits.

Key-words: habits, malocclusion, pacifier

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	9
2.1. Etiologia da má oclusão.....	9
2.2. Habito de sucção não nutritiva.....	11
2.3. Oclusão decorrente do hábito deletério.....	13
3. DISCUSSÃO.....	16
4. CONCLUSÃO.....	19
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	20

1. INTRODUÇÃO

Um hábito é gerado como resultado da repetição de um ato com determinado fim, sendo que com o passar do tempo torna-se resistente às mudanças (SILVA, 2006). Há também quem o defina como padrões neuromusculares atípicos que com a persistência podem desencadear o desenvolvimento das más oclusões, decorrente dos prejuízos que causam, principalmente, na posição dos dentes, ocasionando alterações, também, no sistema estomatognático, devido às forças estranhas introduzidas a esse. A sucção prolongada de dedo, chupeta ou mamadeira, estão entre os hábitos deletérios mais comentados na literatura, sendo que freqüentemente, encontram-se associados à etiologia das más oclusões (ALMEIDA et al., 2009).

A etiologia das más oclusões é um assunto amplamente discutido já que apresenta uma origem multifatorial. Vários fatores podem ter influência no desenvolvimento maxilomandibular resultando numa má oclusão. Atualmente tem-se um aumento progressivo no número de indivíduos apresentando algum tipo de má oclusão, sendo este um dado preocupante. Pode ocorrer devido à evolução do homem e alterações nos hábitos sociais e alimentares ou até mesmo devido à miscigenação racial (ALMEIDA et al., 2000).

Desde muito tempo o homem busca alternativas para problemas encontrados em seu cotidiano, a chupeta foi uma delas, usadas para acalmar ou nutrir a criança. É utilizada como uma forma de satisfação, ainda que parcial, das necessidades emocionais da criança não amamentada, para reduzir o estresse em procedimentos dolorosos a que são submetidos os bebês. Porém, encontram-se na literatura mais efeitos deletérios do que benéficos da chupeta (CASTILHO & ROCHA, 2009). A prevenção da má oclusão deve ser considerada uma alternativa de resultado no tratamento, pois grande parte das más oclusões são ocasionadas por condições funcionais adquiridas, algumas vezes decorrentes de dietas pastosas, problemas respiratórios e hábitos bucais deletérios (TOMITA et al., 2000).

Há uma relação entre a instalação de hábitos deletérios no paciente infantil com a ausência de amamentação materna adequada e a presença de má oclusão, dentre os hábitos o mais citado é o de sucção de chupeta (GIMENEZ, et al., 2008). Gonçalves

et. al. (2007), relataram em seu estudo a importância do aleitamento materno para prevenção da instalação de futuros hábitos deletérios, chamando atenção para a importância de se fazer uma divulgação e orientação sobre a saúde bucal dos bebês.

Em estudo realizado por SERRA-NEGRA et al. (2006), a comparação entre hábitos orais em mães e filhos demonstrou que o hábito mais prevalente em mãe e filho foi a chupeta seguida de sucção digital. A criança cuja mãe utilizou chupeta na infância apresenta maior probabilidade de apresentar esse hábito e ao mesmo tempo torna mais difícil a interrupção do mesmo, pois a mãe é mais tolerante com esses hábitos. As mães em sua maioria não reconheceram a repetição de seus hábitos nos seus filhos, e consideraram esses hábitos prejudiciais. Entre as atitudes tomadas pelas mães diante desse fato, a maioria optou por aconselhar os filhos, na tentativa de conseguir a interrupção do hábito.

A orientação dos pais é fundamental para estimularmos e capacitarmos os mesmos a intervir no desenvolvimento de seus filhos, afim de interromper e evitar o surgimento de hábitos bucais deletérios, pois são comumente encontrados na população infantil. (ARAUJO et al., 2011).

A abordagem odontopediátrica dos hábitos bucais durante a infância, deve ser multidisciplinar, englobando também, o controle psicológico junto ao controle mecânico do processo, a fim de proporcionar um atendimento completo a criança (SILVA, 2006). Mello-Moura et al. (2012), relataram em seu estudo que os cirurgiões-dentistas estão capacitados e possuem conhecimentos necessários para orientar os pais sobre os hábitos de chupeta e mamadeira em relação à saúde bucal de bebês e crianças. Sendo um dado extremamente importante uma vez que, no que se refere à saúde bucal o cirurgião-dentista é um profissional habilitado para orientar a decisão dos pais em relação aos cuidados com a saúde bucal de seus filhos, independente de sua especialidade.

O profissional deve ser cauteloso quando for indicar medidas terapêuticas para eliminação do hábito. Dentre as técnicas adotadas pelas mães, nota-se a restrição de acesso ao hábito, introdução de produtos no local da sucção de sabor ruim, demonstração de efeito estético e do comprometimento da higiene e a troca por item

de grande desejo da criança (AMARAL et al., 2009). O estímulo do indivíduo a aquisição de hábitos saudáveis e ao autocuidado deve ser abordado em atividades que visam a prevenção e educação em saúde, sendo reconhecido seu valor pelos profissionais de saúde. A estratégia motivacional se mostrou eficaz na remoção do hábito de sucção de chupeta (PEREIRA et al., 2009).

É essencial que crianças com hábitos orais deletérios tenham um atendimento adequado, e para que isso ocorra é preciso à inclusão nos programas de saúde bucal, medidas direcionadas nessa área com atuação multidisciplinar e multiprofissional, com subsequente tratamento de possíveis problemas oclusais (GONELLA et al., 2012).

O presente estudo tem como objetivo analisar os hábitos bucais deletérios, proporcionando conhecimentos sobre os mesmos, para orientação dos pais para que seja realizada uma intervenção precoce quando o mesmo é a causa das más oclusões.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Etiologia da má oclusão

Medidas profiláticas e de promoção de saúde precisam ser implantadas nos serviços e programas públicos de saúde com ação multiprofissional e interdisciplinar afim de intervir e prevenir alterações funcionais no sistema estomatognático, sendo que uma criança com sobressaliência alterada, mordida aberta e mordida cruzada, apresentam maior risco em relação às crianças com oclusão normal. Incluindo tratamentos iniciados em idades precoces baseados em diagnóstico completo, dos problemas oclusais mais simples. (EMMERICH et al., 2004).

Os hábitos bucais deletérios modificam as funções realizadas pela musculatura peri e intraoral, colaborando para o desenvolvimento anormal da oclusão. Além de possíveis alterações extra e intraorais, o hábito de sucção de chupeta ou dedo engloba aspectos psicológicos e culturais que devem ser destacados na abordagem para a remoção desses hábitos (VALDRIGHI et al., 2004).

A etiologia das más oclusões é um assunto amplamente discutido já que apresenta uma origem multifatorial. Os hábitos bucais deletérios apresentam um grande potencial de desenvolver más-oclusões, são padrões de contração muscular de natureza complexa de caráter inconsciente, que atuam no desenvolvimento ósseo e nos fatores deformadores do crescimento, na fala, processo respiratório e posições dentárias. (ALBUQUERQUE et al., 2007)

Kroeff et al. (2006), obtiveram como resultado de seu trabalho que o início do hábito de sucção no grupo estudado ocorreu ao nascimento em 49% das crianças; e em 33% durante o primeiro mês de vida, 10% por volta de três meses de vida e 8% com por volta dos seis meses. Correlacionando os resultados observou-se que a chupeta foi ofertada mais tarde as crianças quando as mães foram orientadas sobre o início do hábito de sucção de chupeta.

Define-se os hábitos bucais deletérios como padrões de contração muscular desenvolvidos de forma complexa, sendo inconsciente, esses podem estar envolvidos como um fator deformador do desenvolvimento e crescimento ósseo, na fala,

processo respiratório e posições dentárias, demonstrando seu potencial para ser um fator etiológico das más oclusões. Reforça a importância do diagnóstico precoce nas clínicas infantis e a importância de ações socioeducativas para a remoção precoce de hábitos deletérios com a interceptação das más oclusões. (JUNIOR et al., 2007)

Os hábitos bucais deletérios estão interligados a presença de má oclusão nos três tipos definidos por Angle. Observa-se o predomínio da Classe II, em indivíduos com histórico de hábitos bucais deletérios. Tais hábitos podem intervir no desenvolvimento e crescimento, desencadeando alterações nas posições dos dentes e em suas arcadas. (FERREIRA et al., 2012)

Campos et al. (2013), em seus estudos constataram que as más oclusões atingem igualmente crianças independente do nível socioeconômico e estão fortemente relacionadas com os hábitos bucais deletérios, sendo a chupeta o principal deles. O aumento progressivo na incidência das más oclusões motivou a necessidade de conhecimento de sua prevalência, para com isso implementar ações de promoção da saúde e conseqüentemente promover uma melhoria na qualidade de vida dos pacientes e seus familiares.

As funções do sistema estomatognático estão diretamente ligadas com os hábitos bucais (nutritivos e não nutritivos) desencadeando alterações no desenvolvimento e posição dos dentes, posicionamento dos maxilares, palato, língua e lábios, problemas na respiração, mastigação, deglutição e fala. A sucção digital e/ou chupeta é o hábito deletério com maior prevalência, quando presentes, esses hábitos podem modificar padrão de crescimento, alterações no sistema estomatognático e surgimento de más oclusões. O diagnóstico precoce aliado a uma ação multidisciplinar é de suma importância para eliminar hábitos deletérios e os danos decorrentes do mesmo. (GISFREDE et al., 2016).

Os hábitos deletérios como sucção digital, mordida e sucção do lábio, deglutição atípica, sucção de chupetas, mamadeira, respiração bucal e entre outros estão associados a alterações miofuncionais que podem variar devido aos diversos aspectos dos hábitos como a frequência, idade de início e duração. (SOUZA et al., 2017).

Uma abordagem multidisciplinar é essencial para remoção dos hábitos orais deletérios, englobando a ação conjunta da psicologia, odontopediatria, fonoaudiologia, ortodontia ou ortopedia dos maxilares, abordando o processo mecânico e funcional com relevância nas questões emocionais. (CERQUEIRA, 2020).

A escola e a família são responsáveis por repassar as crianças a educação em saúde, englobando hábitos corretos de higiene, alimentação. A importância da escovação dental e identificação de hábitos deletérios. Em estudo realizado por Santos et al. (2021), onde foram avaliadas crianças entre 4 a 8 anos de idade em uma escola de Goiás, observou-se que os hábitos de higiene e alimentação de alguns alunos eram precários e a grande maioria vinha de família com dificuldades financeiras, problemas familiares, lares transitórios dentre outras. O que mostra a importância da família estruturada na vida de uma criança.

2.2 Hábitos de sucção não nutritiva

O hábito de sucção digital é considerado normal até os cinco anos de idade, se prolongado o hábito pode gerar vários danos nas estruturas dentofaciais, como deformidades esqueléticas de difícil tratamento, que podem requerer até uma intervenção cirúrgica no futuro. Por isso, quanto mais cedo for removido, melhores e mais duradouros serão os resultados. A abordagem deve ser multidisciplinar, sendo que o ortodontista exerce um importante papel, com uma mecânica simples, junto a uma efetiva colaboração da família e do paciente (HENRIQUES et al., 2002).

Os hábitos de sucção de chupeta ou dedo devem ser abordados na consulta para que seja feito um diagnóstico correto e precoce e se necessário a intervenção através de um correto tratamento, que é melhor realizado se feito de forma multidisciplinar. A sucção é um hábito normal na infância até os quatro anos de idade e a prevalência deste hábito está relacionada a fatores como o sexo, a idade, tipo de alimentação, disponibilidade da chupeta e tempo do aleitamento materno. Quando prolongada ocasiona problemas ambientais, psicológicos, desmame precoce e outros distúrbios na alimentação. As más oclusões que os hábitos de sucção não nutritiva

comumente provocam são o palato ogival, a vestibulo versão de incisivos superiores, a mordida aberta anterior, o diastema interincisivos, retro inclinação de incisivo inferior, interposição lingual, mordida cruzada posterior, entre outros (MONGUILHOTT, 2003).

O controle mecânico na abordagem terapêutica da má oclusão decorrente do hábito de sucção não nutritiva é uma importante ferramenta, entretanto, o trabalho multidisciplinar relata-se imprescindível para propiciar um atendimento completo e eficaz à criança (SILVA, 2006).

O habito de sucção não nutritiva pode causar problemas de dentição e fala principalmente se seu uso se prolongar além dos 3 ou 4 anos. A chupeta entregue a criança nos momentos que a mesma chora, pode impedir o estabelecimento da mamada e induzir ao desmame precoce, pois o espaçamento entre as mamadas diminui o estímulo à produção do leite. Sendo um dos fatores responsáveis pela menor duração do aleitamento materno. Está associada também como causa de asfixia, alergias e intoxicações, além de aumentar o risco de cáries, infecções e parasitoses. É responsabilidade dos profissionais da saúde orientar os pais sobre os prós e contras da chupeta para que eles tomem uma decisão informada a esse respeito, uma vez que a decisão de introduzi-la ou não na rotina da criança é de competência da família (CASTILHO & ROCHA, 2009).

Em relação a remoção dos hábitos, há diversos métodos, que dependem da aceitação da criança para que se tornem eficazes e não causem ou diminua efeitos psicológicos dentre os envolvidos nesse processo. A sucção de chupeta foi o hábito mais encontrado sendo que a sucção digital foi observada como de mais difícil remoção (AMARAL et al., 2009).

Garbin et al. (2014), mostraram associação significativa entre a introdução da chupeta nos hábitos da criança e conhecimento sobre o desenvolvimento da maloclusão relacionado com hábitos de sucção não nutritiva. Apesar dos pais terem conhecimento sobre o comprometimento da saúde bucal da criança decorrente dos hábitos de sucção de chupeta, os mesmos alegam ofertar a chupeta a criança afim de acalma-la.

Miotto et al. (2014), realizaram um estudo com intuito de associar e avaliar as condições sociodemográficas, interrupção precoce do aleitamento materno e a instalação e continuidade de hábitos bucais deletérios em creches publicas avaliando crianças na faixa etária de três a cinco anos, na cidade de Vitória/ES. Seu estudo mostrou haver associação do uso da chupeta com a interrupção precoce do aleitamento materno, sendo que, o desmame precoce aumentou em quatro vezes a probabilidade de a criança obter o hábito deletério da sucção de chupeta.

O aleitamento materno natural traz benefícios para o crescimento e desenvolvimento das crianças nos primeiros meses de vida. O leite materno tem grande valor nutricional, contribui para o sistema imunológico e neurológico, agrega benefícios emocionais, desenvolvimento do sistema estomatognatico, assim como a fala pelo estímulo da sucção. (CARVALHO et al., 2020)

A informação é importante para auxiliar na conscientização da remoção dos hábitos bucais deletérios afim de evitar os danos que possam que eles posam causar e ajudar cirurgiões dentistas a identificar problemas bucais advindos de hábitos bucais deletérios (LIMA, A et al., 2021).

2.3 Oclusão decorrente do hábito deletério

Katz et al. (2002), mostraram em seu estudo associação entre prevalência da mordida aberta anterior, mordida cruzada posterior e trespasse horizontal com hábitos de sucção não nutritiva.

É possível associar a etiologia da mordida aberta anterior, interposição lingual em deglutição e a deficiência fonoarticulatória aos hábitos parafuncionais. Essas alterações das funções orofaciais demonstram a necessidade de atendimento integral ao paciente, onde a terapia miofuncional oral com ênfase em posicionamento lingual em posição habitual, fala e deglutição, é de extrema importancia sendo esse papel realizado pelo fonoaudiólogo. (MACIEL E LEITE, 2005).

Em estudo realizado por Rochelle et al. (2010), observou-se que crianças de uma creche municipal na cidade de São Pedro/SP, apresentavam prevalência de hábitos bucais deletérios em grande quantidade (95,6%), quase em mesma proporção da presença de oclusopatias (95,7%). Além de associações entre tipo e duração do hábito com determinadas oclusopatias, sendo que a maior probabilidade de mordida aberta estavam entre crianças com uso de chupeta após 3 anos.

Os hábitos bucais deletérios como chupeta e o uso de mamadeira estão associados a mordida aberta anterior, sendo que esta foi a alteração oclusal mais prevalente nas crianças. (ZAPATA et al., 2010)

Quando o hábito bucal deletério permanece após os 4 anos, eles podem desencadear problemas de ordem geral para o sistema estomatognático, se removido ou abandonado entre 3 a 4 anos há maior probabilidade de reversão da má oclusão desencadeada pelo mesmo. (GONELLA et al., 2012)

Bueno et al. (2013), relataram sobre a associação dos hábitos deletérios com o desenvolvimento da mordida aberta anterior, *overjet* acentuado e mordida cruzada posterior. Dentre os hábitos estudados, a chupeta se destacou como sendo o mais prejudicial. Foi constatado ainda, que o tempo de uso é um agravante para o desenvolvimento dos problemas oclusais.

Waldolato et al. (2015), fizeram uma revisão de literatura com trabalhos onde a maioria relacionava os hábitos bucais deletérios às más oclusões, dentre os artigos abordados, a maloclusão mais frequente foi a mordida aberta anterior seguida da mordida cruzada posterior, havia em menor proporção a mordida profunda, *overjet* acentuado e má oclusão classe II e III. Ele correlacionou a influência dos hábitos bucais deletérios e as más oclusões, constatando a intervenção precoce como melhor conduta.

Nakao et al. (2016), relacionaram a mordida aberta anterior com os hábitos deletérios e ressaltaram sobre a importância do diagnóstico e intervenção precoce, de modo a aumentar a probabilidade de sucesso no tratamento. É essencial manter o equilíbrio do sistema estomatognático por meio de um tratamento multidisciplinar, controlando fatores etiológicos secundários, tais como a interposição lingual e

deglutição atípica para com isso, manter a estabilidade dos resultados obtidos pós tratamento ortodôntico. É necessário o conhecimento dos hábitos para proceder o tratamento de forma a promover qualidade de vida para o paciente.

Os hábitos bucais deletérios estão associados ao desenvolvimento das más oclusões, destaca-se a mordida aberta anterior e a mordida cruzada. A identificação, o diagnóstico e intervenção precoce podem evitar danos futuros e problemas ortodônticos para os pacientes. (CARVALHO et al., 2020)

Os hábitos bucais deletérios podem desencadear alterações no sistema estomatognático, sendo que seus prejuízos são definidos pela frequência, intensidade, duração, e também relacionado ao objeto utilizado e a idade da instalação do hábito. (LIMA et al., 2021)

2. DISCUSSÃO

Os hábitos bucais deletérios, como a sucção de dedo e chupeta, o pressionamento lingual atípico durante a fala, a deglutição, a postura e a respiração bucal, resultam em deformidades na oclusão, e a persistência destes hábitos durante dentição mista e erupção dos incisivos permanentes, caracterizam um potencial fator etiológico das más oclusões (ALMEIDA et al., 2000). Gisfrede (2016), demonstrou em seu trabalho que qualquer hábito deletério pode desenvolver alterações na oclusão, assim como Souza et al. (2017), que relacionaram a deglutição atípica, sucção não nutritiva e respiração bucal a fatores que propiciam o surgimento de más oclusões.

Quanto mais prolongado for o aleitamento natural menor a probabilidade de a criança iniciar um hábito de sucção não nutritiva. Kroeff et al. (2006), correlacionaram em seus estudos a presença de hábitos deletérios e o desenvolvimento de más oclusões, demonstrando que as crianças com hábitos de sucção possuem, em média, doze vezes mais chance de apresentarem más oclusões comparadas as crianças que não possuem hábitos de sucção. Há diversos estudos que associam inversamente o tempo de aleitamento natural, hábitos deletérios e maloclusões, demonstrando que a duração do aleitamento materno natural influencia no correto desenvolvimento do sistema estomatognático e crescimento e a predominância de maloclusões em crianças com de hábitos de sucção não nutritiva, como a chupeta, apesar de haver ainda estudos controversos (CARVALHO et al., 2020). Assim como Almeida et al. (2009), que analisaram a relação dos hábitos bucais deletérios e má oclusão em respiradores orais, e os resultados não foram determinante no desenvolvimento das más oclusões.

Kroeff et al. (2006), demonstraram em seus estudos que a orientação às mães quanto a importância do aleitamento natural obteve resultados positivos com um prolongamento do período de aleitamento materno exclusivo e atraso na oferta da chupeta. O fato de prolongar o aleitamento materno, reduz o risco de surgimento de más oclusões resultantes de hábitos deletérios. As crianças que possuíam hábitos bucais de sucção não nutritiva apresentaram alterações dentárias, maior risco de não apresentarem selamento labial, maior probabilidade de ter atresia maxilar, arcada em V e mordida aberta anterior. Zapata et al. (2010), encontrou em seu estudo relação

estatisticamente relevante entre maloclusão e hábitos bucais deletérios, sendo que a mordida aberta anterior foi a mais prevalente nas crianças deste estudo. Carvalho et al. (2020), enfatizaram que a mordida aberta e a mordida cruzada estão entre as maloclusões mais associadas aos hábitos bucais deletérios.

Os hábitos, quando presentes, viabilizam alterações nos padrões de crescimento e no sistema estomatognático, que sem o correto estímulo das funções bucais para que o sistema neuromuscular trabalhe corretamente na sucção, deglutição e respiração, levam ao surgimento das más oclusões. (GISFREDE et al., 2016). A presença de um hábito bucal deletério pode desencadear alterações na oclusão, e o quanto antes houver um correto diagnóstico intervenção do cirurgião-dentista maior a probabilidade de que ocorra um correto desenvolvimento dos arcos dentários. É imprescindível uma intervenção multidisciplinar para obter em conjunto, um controle psicológico, afim de evitar recidivas e prevenir as possíveis alterações que esses hábitos ainda possam causar, até mesmo na primeira dentição, possibilitando que essas alterações possam se autocorrigir e até mesmo nem ocorrerem (LIMA et al., 2021).

A relação entre o surgimento das más oclusões decorrentes dos hábitos deletérios tem sido demonstrada em diversos estudos, com indicativo da importância da intervenção e ou remoção do hábito precocemente a fim de evitar ou minimizar os danos principalmente em dentição permanente. A ação conjunta do tratamento fonoaudiólogo às intervenções do ortodontista apresentam melhores resultados nos casos de respiração bucal e deglutição atípica (WALDOLATO et al., 2015). Uma abordagem multidisciplinar ao paciente infantil que possui hábitos deletérios, viabiliza o controle mecânico, funcional e também psicológico do tratamento (SILVA, 2006).

Gisfrede et al. (2016), descreveram dentre os hábitos bucais deletérios, a sucção digital e à sucção da chupeta, como os mais frequentes reafirmando os estudos de Cerqueira (2020), onde os mesmos estão entre os hábitos mais frequentemente encontrados, com prevalência nos primeiros anos de vida da criança apresentando uma diminuição de incidência com o passar da idade. Com base em uma análise de artigos, ele observou que a maioria da amostra analisada os hábitos persistiram além dos 2 anos de idade. O que demonstra a importância de uma abordagem multidisciplinar para obter êxito na remoção desses hábitos evitando

danos mecânicos e funcionais, e reduzindo impactos emocionais que ocorrem nesse processo tanto para os pais quanto para as crianças.

Quanto à duração do hábito, recomenda-se a interrupção precoce por volta dos 3 a 4 anos de idade para que não resultem em problemas no sistema estomatognático, quando ultrapassam os 4 anos de idade há maior prevalência de mordida aberta anterior, mordida cruzada posterior e sobressaliência. Quando o hábito é removido antes dos 4 anos, a má oclusão apresenta maior probabilidade de reversão (SILVA, 2006). Este estudo corrobora com o de Lima et al. (2021), que preconizam diagnóstico precoce para intervir o quanto antes na remoção do hábito para prevenir alterações oclusais e até mesmo possibilitar a reversão de má oclusão.

No caso dos hábitos bucais deletérios, o diagnóstico precoce é indispensável para que se inicie tão logo o tratamento, afim de evitar os problemas ortodônticos. (CARVALHO et al., 2020). Souza et al. (2017) reafirmaram a necessidade de diagnóstico precoce, para intervir inicialmente más oclusões com o estímulo da remoção hábitos.

4. CONCLUSÃO

Estratégias de apoio e orientação devem ser implementadas para prevenção do surgimento de hábitos bucais deletérios e para a intervenção uma vez que este já esteja instalado. Problemas oclusais podem surgir devido a duração prolongada do hábito. Sabe-se que se interrompido precocemente existe a possibilidade de restabelecimento da oclusão. O que reforça a necessidade de intervenção precoce.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, H. R.; BARROS, A. M. M.; BRAGA, J. P. V.; CARVALHO, M. F.; MAIA, M. C. G. Hábito bucal deletério e má-oclusão em pacientes da clínica infantil do curso de odontologia da universidade de Fortaleza. **RBPS** 2007; 20 (1) : 40-45
- ALMEIDA, F.L.; SILVA, A. M. T.; SERPA, E. O.; Relação entre ma oclusão e hábitos orais em respiradores orais. **Rev. CEFAC**. 2009 Jan-Mar; 11(1):86-93
- ALMEIDA, R. R., ALMEIDA-PEDRIN, R. R.,ALMEIDA, M. R.,GARIB, D. G., ALMEIDA, P. C. M. R., PINZAN, A., Etiologia das Más Oclusões - Causas Hereditáriae Congênitas, Adquiridas Gerais, Locais e Proximais (Hábitos Bucais) **R Dental Press Ortodon Ortop Facial**, Maringá, v. 5, n. 6, p. 107-129, nov./dez. 2000
- AMARAL, C. O. F., MUSSOLINE, J. B., RUTH OLIVEIRA DA SILVA, R. O., Estudo dos métodos de remoção dos hábitos nocivos a oclusão dentária na odontopediatria, **Colloquium Vitae** 2009 1(2): 123-129. DOI: 10.5747/cv.2009.v01.n2.v018
- ARAUJO, L. G., COELHO, P. R., GUIMARÃES, J. P., Associação Entre os Hábitos Bucais Deletérios e as Desordens Temporomandibulares: Os Filhos Imitam os Pais na Adoção Destes Costumes?, **Pesq Bras Odontoped Clin Integr, João Pessoa**, 11(3):363-69, jul./set., 2011
- BUENO, S. B. ,BITTAR, T. O., VAZQUEZ, F.L., MENEGHIM, M. C., PEREIRA, A. C., Association of breastfeeding, pacifier use, breathing pattern and malocclusions in preschoolers, **Dental Press J Orthod**. 2013 Jan-Feb;18(1):30.e1-6
- CAMPOS, F. L., VAZQUEZ, F. L., CORTELLAZZI, K. L., GUERRA, L. M., AMBROSANO, G. M. B., MENEGHIM, M. C., PEREIRA, A. C. A má oclusão e sua associação com variáveis socioeconômicas, hábitos e cuidados em crianças de cinco anos de idade. **Rev Odontol UNESP**. 2013 May-June; 42(3): 160-166
- CARVALHO F.M., VALADAS L.A.R., NOGUEIRA J.A.S., ALMEIDA P.C., LOBO P.L.D., LIMA S.M.S., AQUINO P.B.; Relação entre amamentação, hábitos bucais deletérios e maloclusões na infância. **Revista Saúde & Ciência online**, v.9 , n. 3, (setembro a dezembro de 2020). p. 105-116.
- CASTILHO, S.D.;ROCHA, M.A.M.; Uso de chupeta: história e visão multidisciplinar; **Jornal de Pediatria** - Vol. 85, Nº 6, 2009

CERQUEIRA, SABRYNA, Hábitos deletérios da infância. Pontifícia Universidade Católica de Goiás 8-Dez-2020 Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/492>

EMMERICH, A. FONSECA, L., ELIAS, A. M., MEDEIROS, U.V., Relação entre hábitos bucais, alterações oronasofaringianas e mal-oclusões em pré-escolares de Vitória, Espírito Santo, **Brasil Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 20(3):689-697, mai-jun, 2004

FERREIRA JTL, LIMA MRF, PIZZOLATO LZ, Relation between Angle Class II malocclusion and deleterious oral habits, **Dental Press J Orthod**. 2012 Nov-Dec;17(6):111-7

GARBIN, C. A. S.; GARBIN, A. J. I.; MARTINS, R. J.; SOUZA, N. P.; MOIMAZ, S. A. S. Prevalência de hábitos de sucção não nutritivos em pré-escolares e a percepção dos pais sobre sua relação com maloclusões, **Ciência & Saúde Coletiva**, 19(2):553-558, 2014

GIMENEZ, C. M. M.; MORAES, A. B. A.; BERTOZ, A. P.; BERTOZ, F. A., Prevalência de más oclusões na primeira infância e sua relação com as formas de aleitamento e hábitos infantis, **R Dental Press Ortodon Ortop Facial** Maringá, v. 13, n. 2, p. 70-83, mar./abr. 2008

GISFREDE, T. F., KIMURA, J. S. REYES, A., BASSI, J., DRUGOWICK, R., MATOS, R., TEDESCO, T. K., Hábitos bucais deletérios e suas consequências em Odontopediatria **Rev. bras. odontol.**, Rio de Janeiro, v. 73, n. 2, p. 144-9, abr./jun. 2016

GONELLA, S., ALMEIDA, M. E. C., PIOVESAN, C., ANDRADE, A. C. M., SILVEIRA, C., GABRIELA CUNHA BONINI, G. C., Prevalência de Hábitos Bucais Deletérios em escolares da rede Estadual Boa Vista – RR, **Arquivo Brasileiro de Odontologia** v.8 n.2 2012

GONÇALVES, P. E., GARBIN, C. A. S., GARBIN, A. J. I., PAVAN, A. F. G., Amamantamiento versus hábitos bucales deletéreos: existe una relación causal?, **acta odontológica venezolana** - volumen 45 nº 2 / 2007

HENRIQUES, J. F. C., CRUZ, K. S., GUILHERME JANSON, G., NÓBREGA, F. H. O., REGO, M. V. N. N., Sucção Digital: Implicações Ortodônticas e Estabilidade a Longo Prazo de um Caso Tratado Precocemente, **R Clín Ortodon Dental Press**, Maringá, v. 1, n. 3, p. 00 - 00 - jun./jul. 2002

JUNIOR, H. R. A., BARROS, A. M. M., BRAGA, J. P. V., CARVALHO, M. F., MAIA, M. C. G., hábito bucal deletério e má-oclusão em pacientes da clínica infantil do curso de odontologia da universidade de fortaleza, **rbps** 2007; 20 (1) : 40-45

KATZ, C. R. T.; ROSENBLATT, A.; GONDIM, P. P. C. Hábitos de Sucção, Padrão de Crescimento Facial e Alterações Oclusais Dentárias em Pré-escolares do Recife – PE1 **J Bras Ortodon Ortop Facial**, Curitiba, v.7, n.40,p. 306-313, 2002

KELLY BARREIRA, A.; LUCENA BORGES, B.; FEITOSA FREITAS, F.; COELHO DE FRANÇA, J.; FEITOSA, M. L.; DA COSTA OLIVEIRA, N. M.; COLARES, V.; LOPES DE SOUZA, P. T. Prevalência de hábitos orais deletérios em crianças e adolescentes: uma revisão integrativa. **Revista de Extensão da UPE**, [S. l.], v. 6, n. Suplemento 1, p. 92–93, 2021. Disponível em: <https://www.revistaextensao.upe.br/index.php/reupe/article/view/194>. Acesso em: 8 set. 2021.

KROEFF DE SOUZA, D. F. R.; VALLE, M. A. S.; PACHECO, M. C. T, Relação clínica entre hábitos de sucção, má oclusão, aleitamento e grau de informação prévia das mães. **R Dental Press Ortodon Ortop Facial** Maringá, v. 11, n. 6, p. 81-90, nov./dez. 2006.

LIMA, A.; AMORIM, J.; DIETRICH, L.; FRANÇA, M. M.; CAIXETA, D. Hábitos bucais deletérios e suas repercussões em odontopediatria: revisão de literatura. **Revista de Odontologia Contemporânea**, v. 5, n. 1, p. 39-49, 1 jan. 2021.

MACIEL, C. T. V.; LEITE, I. C. G. Aspectos etiológicos da mordida aberta anterior e suas implicações nas funções orofaciais. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica, Barueri** (SP), v. 17, n. 3, p. 293-302, set.-dez. 2005.

MELLO-MOURA, A. C. V., MATOS, R., SANTOS, E. M. V. C., IMPARARO, J. C. P. , BONINI, G. A. V. C. Conhecimento dos cirurgiões-dentistas frente aos cuidados com a saúde bucal de crianças em idade pré-escolar. **J Health Sci Inst**. 2012;30(1):26-30

MENDONÇA, G. A. .. Hábitos bucais deletérios e sua influência para a dentição: uma revisão de literatura. Orientador: Hanna Patricia Ganim Pereira da Silva. 2020. 13f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Odontologia) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2020.

MIOTTO, M. H. M. B., CAXIAS, F. P., CAMPOS, D. M. K. S., FERREIRA, L. F. P. E., BARCELLOS, A. L., Aleitamento materno como fator de proteção contra a instalação de hábitos bucais deletérios, **Rev. CEFAC**. 2014 Jan-Fev; 16(1):244-251

MONGUILHOTT, L. M. J., Hábitos de Sucção: como e quando tratar na ótica da Ortodontia x Fonoaudiologia, **R Dental Press Ortodon Ortop Facial**, Maringá, v. 8, n. 1, p. 95-104, jan./fev. 2003

NAKAO, T. H.; BERTOZ, F. A.; OLIVEIRA, D. T. N.; BERTOZ, A. P. M.; BIGLIAZZI, R., Hábitos bucais como fatores de risco para a mordida aberta anterior: uma revisão de literatura, **Revista Odontológica de Araçatuba**, v.37, n.2, p. 09-16, Maio/Agosto, 2016

PEREIRA, V. P., SCHARDOSIM, L. S., COSTA, C. T., Remoção do Hábito de Sucção de Chupeta em Pré-escolares: apresentação e avaliação de uma estratégia motivacional **Rev. Fac. Odontol. Porto Alegre**, v. 50, n. 3, p. 27-31, set./dez., 2009.

ROCHELLE, I. M. F. TAGLIAFERRO, E. P. S., PEREIRA, A. C., MENEGHIM, M. C., NÓBILO, K. A., AMBROSANO, G. M. B., Amamentação, hábitos bucais deletérios e oclusopatias em crianças de cinco anos de idade em São Pedro, SP, **Dental Press J. Orthod.** 71 v. 15, no. 2, p. 71-81, Mar./Apr. 2010

SANTOS, K. C.; DARC, G. L.; MACHADO, E. C. F.; PEREZ, A. P. da S. .; LUCAS, B. de L. Padrões nutricionais e saúde bucal infantil. **Revista UFG**, [S. l.], v. 21, n. 27, 2021. DOI: 10.5216/revufg.v21.61986. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/61986>. Acesso em: 8 set. 2021.

SERRA-NEGRA, J. . C., VILELA, L. C., ROSA, A. R., ANDRADE, E. L. S. P., PAIVA, S. M., PORDEUS, I. A., Hábitos bucais deletérios: os filhos imitam as mães na adoção destes hábitos? **Revista Odonto Ciência – Fac. Odonto/PUCRS**, v. 21, n. 52, abr./jun. 2006

SILVA, E. L. Hábitos bucais deletérios. **Revista Paraense de Medicina** V.20 (2) abril - junho 2006.

SOUZA, G. M. O., SOUZA, G., MELO, T. O. de, & BOTELHO, K. V. G. (2017). Principais hábitos bucais deletérios e suas repercussões no sistema estomatognático do paciente infantil. **Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT - PERNAMBUCO**, 3(2), 9. Recuperado de <https://periodicos.set.edu.br/facipesaude/article/view/5152>

TOMITA, N. E.; BIJELLA, V. T.; FRANCOB, L. J.; Relação entre hábitos bucais e má oclusão em pré-escolares. **Rev. Saúde Pública**, 34 (3): 299-03, 2000.

TOMITA, N. E.; SHEIHAM, A.; BIJELLA, V. T.; FRANCO, L. J. Relação entre determinantes socioeconômicos e hábitos bucais de risco para más-oclusões em pré-escolares. **Pesq Odont Bras**, v. 14, n. 2, p. 169-175, abr./jun. 2000.

VALDRIGHI, H. C.; FILHO, M. V.; COSER, R. M.; PAULA, D. B.; REZENDE, S. E. Hábitos deletérios x aleitamento materno (sucção digital ou chupeta) – **RGO**, 52(4): 237-239, outubro, 2004

WALDOLATO, A., ANEAS, G. G., FONSECA, D. R., & ROCHA, R. L. (2015). Má oclusão e hábitos bucais deletérios: uma revisão crítica. **Psicologia E Saúde Em Debate**, 1(2), 35–45. Recuperado de <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/17>

ZAPATA, M., BACHIEGA, J.C., MARANGONI, A.F., JEREMIAS, J.E.M., FERRARI, R.A.M., BUSSADORI, S.K., SANTOS, E.M., Ocorrência de mordida

aberta anterior e hábitos bucais deletérios em crianças de 4 a 6 anos, **Rev. CEFAC**. 2010 Mar-Abr; 12(2):267-271